

CENTRO DE REFERÊNCIA MEMORIAL BRUMADINHO — REPOSITÓRIO DIGITAL



MEMORIAL
BRUMADINHO

FUNDAÇÃO
MEMORIAL DE
BRUMADINHO

FUNDAÇÃO MEMORIAL DE BRUMADINHO

**CENTRO DE REFERÊNCIA MEMORIAL
BRUMADINHO — REPOSITÓRIO
DIGITAL**

RELATÓRIO DE ANÁLISE DO LEVANTAMENTO DE
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE O
ROMPIMENTO DA BARRAGEM B1 DA MINA CÓRREGO
DO FEIJÃO EM BRUMADINHO/MG

Brumadinho, abril de 2025.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1ª ETAPA - PRODUÇÕES ACADÊMICAS TEXTUAIS.....	6
Metodologia.....	6
Dimensão territorial.....	10
Discussão e análise.....	12
Temporalidade dos trabalhos.....	13
Áreas do conhecimento	14
Eixos temáticos.....	16
OUTRAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS.....	20
2ª ETAPA - PRODUÇÕES DE ÁUDIO.....	22
Temporalidade das produções.....	24
Episódios de podcasts: variedade de tipos e gêneros.....	25
Produções musicais: o desastre em versos.....	28
Eixos temáticos.....	30
Desafios e Considerações Finais.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

Apresentação

O presente relatório corresponde ao trabalho realizado pela equipe da Gerência de Pesquisa, Documentação e Acervo da Fundação Memorial de Brumadinho no âmbito do projeto de implementação do setor de pesquisa da instituição e, de modo mais específico, do subprojeto de estruturação, constituição e lançamento do **Centro de Referência do Memorial Brumadinho**.

Centros de referência em instituições museais são estruturas criadas para organizar, preservar e disseminar conhecimentos e práticas sobre determinados temas afeitos ao museu em questão. Eles funcionam como núcleos especializados de pesquisa, documentação e memória dentro dos museus. O Museu da Língua Portuguesa define o seu centro de referência como “o cérebro do Museu. Em diálogo com especialistas e os públicos, constitui-se em uma frente dinamizadora dos conteúdos do MLP, com objetivo de propor discussões em torno de questões sociais e culturais relacionadas à língua portuguesa enquanto patrimônio musealizado.”

Os centros de referência, portanto, constituem-se como núcleos ativos, que além de organizarem documentos e objetos, atuam como espaços de interpretação, promoção de debates, apoio a pesquisas e articulação com comunidades. O Centro de Referência do Memorial Brumadinho será desenvolvido por etapas, sendo continuamente alimentado com dados correlatos à sua temática.

A etapa que se conclui e se apresenta neste momento corresponde à disponibilização de um **repositório digital** de referências bibliográficas que tem como foco o rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão. Os repositórios são, de forma geral, locais onde são armazenados e organizados dados para serem acessados, como é o caso dos repositórios de universidades, onde ficam agrupados e organizados artigos, teses, dissertações, monografias, entre outros, produções científicas.

A criação e disponibilização do repositório digital do Memorial Brumadinho, que tem uma temática bem definida, uma sistematização categorizada e uma disponibilização de fácil acesso e manejo para a sociedade é uma iniciativa essencial para salvaguardar e promover a memória coletiva sobre a tragédia e seus impactos. Neste sentido, o repositório figura como um arquivo digital, mas sobretudo como um espaço vivo de reflexão, educação, pesquisa e comunicação, inclusive porque dele vão reverberar diversos outros conteúdos.

É importante ressaltar que a disponibilização desse repositório temático também toca no que se refere à democratização do acesso aos estudos produzidos. Isto porque, como se verá no decorrer da descrição do processo de mapeamento, a pesquisa nos

repositórios universitários não é algo simples e demanda experiência em pesquisa, domínio de conceitos acadêmicos e técnicas de buscas em bancos de teses. Tais habilidades, muitas vezes, são corriqueiras para pesquisadores plenos, mas talvez sejam um pouco mais complicadas para pesquisadores iniciantes, ativistas, familiares, professores e estudantes do ensino básico, moradores das comunidades atingidas e pessoas em geral interessadas no tema, mas que não sejam acadêmicas. Sendo assim, ao apresentar uma plataforma simples, intuitiva e com todas as referências sistematizadas de forma descomplicada, o Memorial traz uma ressonância para a produção realizada sobre as temáticas abordadas, gerando acesso e difusão amplos.

Destaca-se ainda, que o fato de ser digital faz com que pesquisadores, estudantes e o público em geral, de qualquer parte do mundo, possa explorar o acervo de referências sem limitações geográficas. Isso amplia a visibilidade do Memorial e fortalece seu objetivo presente no Plano Museológico de *“Ser um centro de referência em pesquisas sobre o rompimento da barragem 1 da Mina Córrego do Feijão e temas correlatos, fortalecendo a luta pelo direito à memória, à verdade e à justiça”*.

Adicionalmente, cabe dizer que o repositório será também um espaço dinâmico e de construção de conhecimento colaborativa, posto que pesquisadores e produtores de conteúdos de variadas ordens poderão solicitar ao Memorial que suas produções sejam incorporadas, o que conseqüentemente manterá o banco de dados em constante expansão e atualização.

O material que se apresenta aqui foi pesquisado ao longo dos meses de fevereiro, março e abril de 2025. Inicialmente foi realizada a primeira etapa de mapeamento dos materiais que consistiu no levantamento e pesquisa das produções acadêmicas relacionadas ao rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão. A pesquisa foi realizada em 47 repositórios nacionais de teses, dissertações e monografias, além de quatro portais de periódicos científicos e o Google Acadêmico, processo que será detalhado a seguir. Em sequência, foi realizada a segunda etapa do mapeamento que abarcou inicialmente produções de áudios. As buscas concentraram-se nas plataformas *Youtube Music* e *Spotify*, processo que será melhor descrito na segunda parte do presente relatório.

1ª ETAPA - PRODUÇÕES ACADÊMICAS TEXTUAIS

Metodologia

Os **repositórios** foram escolhidos inicialmente a partir da proximidade geográfica das universidades com o local da tragédia do rompimento da Barragem B1, no bairro rural Córrego do Feijão no município de Brumadinho, Minas Gerais. Começando por uma escala a nível estadual e posteriormente regional, a pesquisa abrangeu especialmente o estado de Minas Gerais, realizando buscas em todos os onze repositórios das universidades federais presentes no estado e nos repositórios das duas universidades estaduais mineiras. Além disso, consultou-se o repositório da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), considerada a instituição privada de ensino superior com o maior número total de estudantes no estado¹. A seguir, estão listadas as universidades federais e estaduais cujos repositórios foram consultados:

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG);
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI);
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF);
Universidade Federal de Lavras (UFLA);
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP);
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ);
Universidade Federal de Uberlândia (UFU);
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM);
Universidade Federal de Viçosa (UFV);
Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG);
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES);
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Nos demais estados da região Sudeste, e nas demais regiões brasileiras (Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte), a pesquisa concentrou-se nos repositórios das universidades federais e estaduais presentes nas capitais. Na região Sudeste, listam-se os da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO),

¹ Informações disponíveis em:
<<https://www.pucminas.br/mundopucminas/Paginas/reconhecimento.aspx>>.

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade de São Paulo (USP - TESP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Universidade de Campinas (UNICAMP).

Da região Centro-Oeste, as pesquisas foram realizadas nos repositórios da Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e na Universidade de Brasília (UNB).

Na região Sul, concentrou-se nos repositórios da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na região Nordeste, realizou-se pesquisa nos repositórios da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Ceará (UFC).

Na região Norte, a pesquisa concentrou-se nos repositórios da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Rondônia (Unir), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Tocantins (UFT).

Além dos repositórios citados acima, buscando uma amplitude das pesquisas realizadas a nível nacional sobre o tema, foram realizados levantamentos em repositórios de instituições especializadas em pesquisas como a Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Além disso, buscou-se produções em repositórios nacionais de pesquisas, sendo eles: PePsic - Periódicos de Psicologia; Biblioteca Virtual em Saúde; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) - BTD; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); SciELO e o Google Acadêmico.

As palavras utilizadas nas barras de buscas e filtros dos repositórios tiveram como objetivo selecionar bibliografias que estivessem diretamente relacionadas ao evento do Rompimento da Barragem B1 Córrego do Feijão ou nas quais tal acontecimento fosse o foco principal de análise. Para tal, inicialmente foram utilizados como **termos de busca** “Córrego do Feijão” e “Barragem B1”. De maneira a expandir as

possibilidades de resultados, fez-se uso da pesquisa com operadores booleanos para acrescentar os termos: (“rompimento” + “Brumadinho”)².

Diante dos resultados encontrados, a equipe deliberou sobre os **critérios de inclusão e exclusão** que definiriam se um determinado trabalho seria incorporado ou não ao levantamento inicial. Assim, foram incluídas aquelas produções que: (1) tinham acesso aberto e gratuito; (2) foram submetidas à avaliação dos pares na comunidade científica; e (3) estavam substancialmente relacionadas ao rompimento da barragem. O acesso aberto garantia que o documento estava disponível na íntegra para leitura e download e futura catalogação no Repositório Digital, pensando na democratização e difusão do conhecimento. A avaliação dos pares foi assumida como um indicativo da consistência e qualidade da informação e, assim, foram incluídos trabalhos que são apresentados frente a uma banca examinadora (trabalhos de conclusão de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado), além de artigos que passam pela avaliação cega de pareceristas e consequente revisão para publicação em periódicos científicos.

Finalmente, compreendeu-se que os trabalhos deveriam direta ou tangencialmente descrever, discutir e analisar dimensões relacionadas aos antecedentes, evento, desdobramentos e impactos do rompimento da Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão. Para tal, procedeu-se à leitura dos metadados bibliográficos de cada trabalho (título, autoria, resumo, palavras-chave, local de publicação, entre outros). Quando essa primeira leitura por algum motivo não forneceu dados suficientes para inclusão ou exclusão, passou-se para a leitura e análise de outros elementos, como sumário no caso de trabalhos acadêmicos ou o próprio texto na íntegra no caso de artigos.

Consequentemente, foram excluídos do levantamento: (1) os trabalhos de acesso pago, cuja disponibilização não seria possível no Repositório Digital; (2) as produções acadêmicas de outros tipos que não foram submetidas à avaliação dos pares, como, por exemplo, resumos expandidos e artigos publicados em anais de eventos acadêmicos; (3) os trabalhos que apenas citavam de maneira passageira e sem aprofundamento o rompimento da barragem, mas tratavam de outros assuntos. Para essa primeira fase do levantamento, não foram incluídos trabalhos que discutiam outros temas de interesse para as linhas de pesquisa da Fundação Memorial de Brumadinho. Quando era esse o caso, tais resultados foram sinalizados em outra aba

² A pesquisa com operadores booleanos consiste em atribuir relações entre palavras de busca com a finalidade de ampliar, restringir ou eliminar determinados resultados esperados. Nesse sentido, o operador “+” ou “e” permite resultados que contenham obrigatoriamente os dois ou mais termos empregados. O operador “ou” inclui trabalhos que possam conter um ou outro dos termos buscados. Enquanto isso, “não” indica algum termo que se quer excluir dos resultados da busca (Rendón Rojas, 2017).

da planilha para etapas posteriores de levantamento. Ao final, as buscas nos repositórios e portais foram interrompidas quando a equipe começou a perceber sinais de saturação nos resultados de pesquisa.

Uma vez definido que um trabalho seria incluído, o documento era salvo e renomeado seguindo a convenção de **nomenclatura**: SOBRENOME_Nome_Título_Tipo_Ano.pdf. As bibliografias com mais de um(a) autor(a) foram renomeados com SOBRENOME_Nome et al._Título_Tipo_Ano.pdf, sendo o sobrenome e nome da primeira autoria. No tipo da publicação, foram consideradas as siglas dos trabalhos já classificadas pela Fundação disponíveis em [Siglas e Abreviaturas FMB](#), que compreendem:

Artigo – Art

Dissertação - Diss

Livro – Livro

Capítulo de livro – Cap

Tese – Tese

Trabalho de Conclusão especialização e Trabalho de Conclusão Graduação – TCC

Monografia – Mono.

A padronização do nome dos arquivos seguiu o Manual Interno de Procedimentos para Gestão Documental da Fundação Memorial de Brumadinho com o objetivo de facilitar a organização do acervo e futura disponibilização no Repositório Digital.

Em seguida, procedeu-se à **categorização dos dados** de interesse em uma planilha com o intuito de organizar as informações para a futura alimentação no banco de dados da plataforma *In patrimonium*. A planilha possuía os seguintes campos: título do trabalho, autoria, ano de publicação, tipo de publicação, fonte da busca, número de páginas, resumo, palavras-chave, grande área e área do conhecimento segundo a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), referência bibliográfica segundo norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), observações pertinentes, grandes temas e subtemas relacionados. A partir dessa organização, procedeu-se à análise e discussão do universo de trabalhos que foram reunidos durante o levantamento.

Dimensão territorial

Ao todo, foram identificados 382 (trezentos e oitenta e dois) trabalhos acadêmicos produzidos nas cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Verificou-se a existência de publicações sobre a temática em todas as regiões do país, o que evidencia a amplitude e a relevância do rompimento da Barragem B1 no cenário nacional.

A territorialidade das pesquisas foi analisada a partir do vínculo institucional dos trabalhos, abrangendo Trabalhos de Conclusão de Curso, Especializações, Dissertações, Teses, e Artigos publicados em periódicos científicos, bem como livros e capítulos de livros. Em todos esses casos, a afiliação institucional permitiu identificar a origem territorial das produções acadêmicas.

Nos casos em que não foi possível identificar a instituição vinculada ao periódico, considerou-se a afiliação institucional dos autores como critério de localização territorial.

Além disso, foram selecionados dois trabalhos publicados fora do contexto brasileiro, porém escritos por autores brasileiros e publicados em língua portuguesa. Esses artigos foram veiculados em periódicos científicos estrangeiros que mantêm parcerias com instituições brasileiras e, por isso, publicam também em português. As publicações referem-se a instituições localizadas no Chile e em Coimbra.

Como demonstra a imagem abaixo a região Sudeste, foi onde foram encontradas o maior número de produção acadêmica sobre a temática 288 (duzentos e oitenta e oito) trabalhos, destaca-se por ser a região que ocorreu o rompimento. Em segundo lugar a região Sul com 47 (quarente e sete) trabalhos. Seguido por Nordeste com 21 (vinte e um); Centro-Oeste com 17 (dezesete), e Norte com 7 (sete) produções acadêmicas.

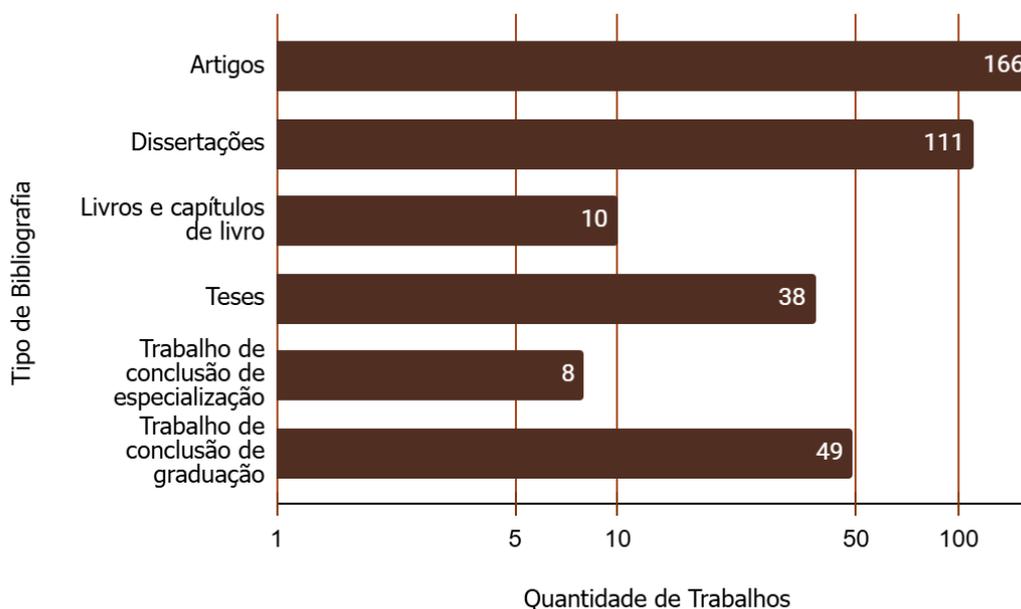


Fonte: FMB_produção própria (2025).

Discussão e análise

Os 382 (trezentos e oitenta e dois) trabalhos, compreendem bibliografias do tipo: Artigo; Dissertação; Livro e Capítulo de Livro; Teses, Trabalho de Conclusão de Especialização e Trabalho de Conclusão de Graduação. Como demonstra o gráfico abaixo, o quantitativo dos trabalhos se dividiram em 166 (cento e sessenta e seis) Artigos publicados em periódicos científicos; 111 (cento e onze) Dissertações, trabalhos que são resultantes do processo de finalização de Mestrado (Acadêmico e Profissional); 10 (dez) livros e capítulos de livros; 38 (trinta e oito) Teses, que são resultado de trabalhos de pesquisa nível Doutorado; 8 (oito) textos de Trabalho de Conclusão de Especialização e 49 (quarenta e nove) textos de Trabalhos de Conclusão de Graduação.

Gráfico 01- Distribuição das produções acadêmicas por tipo de bibliografia



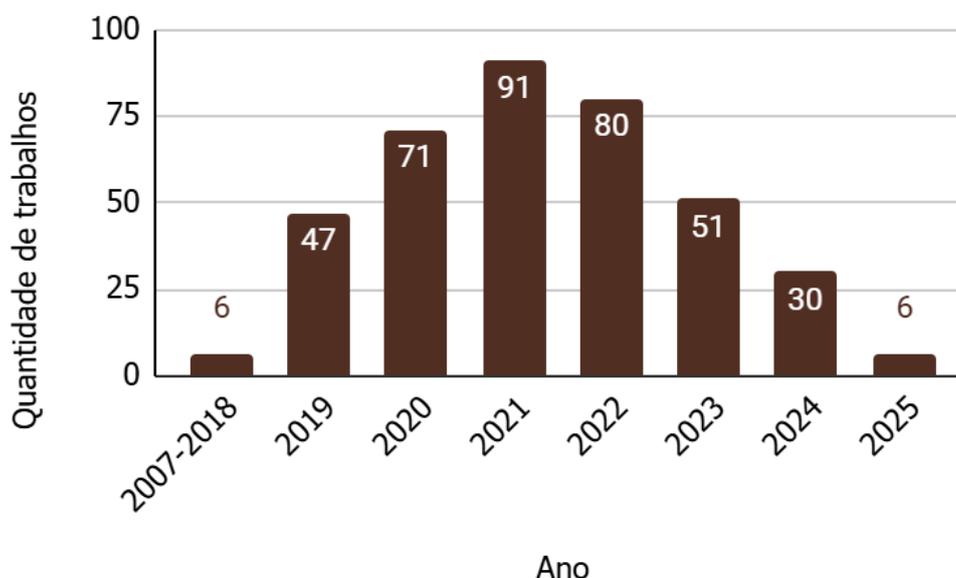
Fonte: FMB_produção própria (2025).

Temporalidade dos trabalhos

Foram encontrados trabalhos com datas de publicação em anos anteriores à data do rompimento da Barragem B1 Córrego do Feijão (25 de janeiro de 2019), sendo bibliografias dos anos de 2007, 2009, 2010, 2012, 2016 e 2018 que foram agrupados no gráfico abaixo por 2007-2018. Os trabalhos desses períodos contextualizam em diversos aspectos e temáticas (que serão descritos mais à frente no texto) dimensões e riscos que a Barragem B1 já apresentava.

Ademais, foram levantados trabalhos dos anos de 2019 a fevereiro de 2025. Há uma maior concentração de bibliografias no ano de 2021, com 91 (noventa e um) trabalhos, dividindo-se em 37 (trinta e sete) Artigos, 28 (vinte e oito) Dissertações, 9 (nove) Teses, 3 (três) Livros e/ou Capítulos de livro e 15 (quinze) Trabalhos de Conclusão de Graduação. O ano de 2025 está com menor concentração, no entanto as buscas de tal ano foram realizadas até o mês de fevereiro. De quantidade semelhante, a bibliografia sobre o tema foi nos anos de 2007-2018 com 6 (seis) trabalhos anteriores ao rompimento, e em 2024 com 30 (trinta) bibliografias posteriores ao rompimento.

Gráfico 02 - Distribuição das produções acadêmicas por ano

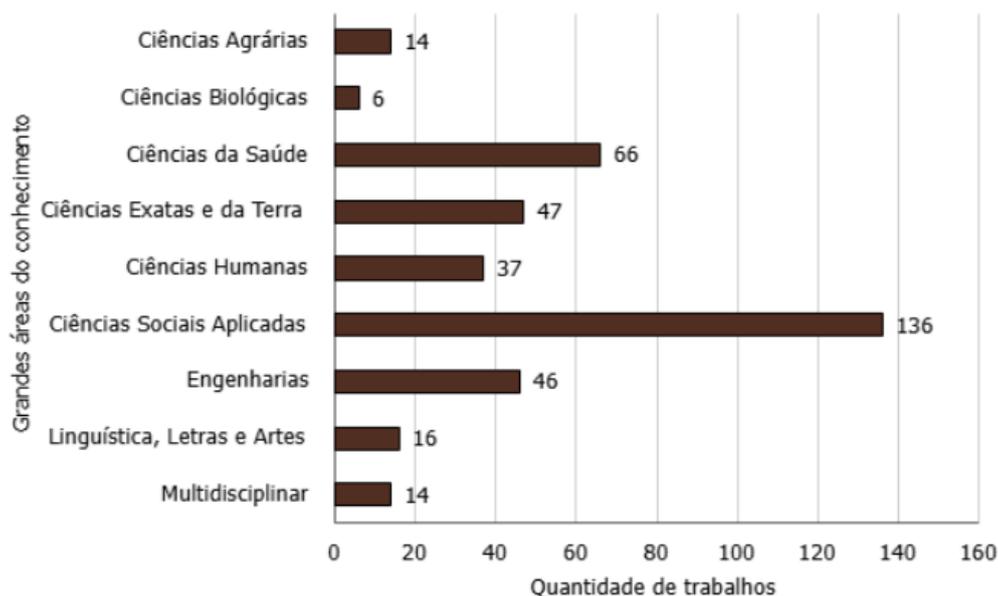


Fonte: FBM_ produção própria (2025).

Áreas do conhecimento

Com o intuito de conhecer a distribuição dos trabalhos levantados segundo campos do saber, os trabalhos foram classificados segundo a Tabela de Áreas do Conhecimento da Capes em sua versão mais recente, de 24 de outubro de 2022³. Essa proposta reúne nove grandes áreas que se subdividem em oitenta áreas do conhecimento. As grandes áreas consistem em: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Multidisciplinar. O Gráfico 03 representa a frequência de produções bibliográficas em cada uma dessas áreas.

Gráfico 03 - Distribuição das produções acadêmicas por grande área do conhecimento



Fonte: FBM_produção própria (2025).

Percebeu-se uma expressiva frequência de trabalhos produzidos nas Ciências Sociais Aplicadas: 136 de 381 publicações, o que representou 35,6% do levantamento. Dessas, a maioria se concentrou na área do **Direito** (60 publicações), seguidas por **Administração** e **Comunicação** (31 e 18 publicações, respectivamente). Doze trabalhos foram encontrados nas Ciências Contábeis e as

³ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Último acesso em: 28 mar. 2025.

demais quinze publicações distribuíram-se entre Arquitetura e Urbanismo, Economia, Serviço Social, Demografia e Turismo.

Em segundo lugar, 66 publicações estavam vinculadas às Ciências da Saúde. Os trabalhos nessa área caracterizam-se pelo predomínio da área de **Saúde Coletiva** (32 publicações) e da multidisciplinaridade, principalmente artigos em coautoria por pesquisadores das áreas de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição. Também houve trabalhos nas áreas da Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Em seguida, 47 publicações eram relacionadas às Ciências Exatas e da Terra, das quais 45 foram identificadas como pertencentes às **Geociências** (em sua maioria, geografia física e geologia) e duas à área da Química. Logo após, 46 trabalhos foram publicados nas Engenharias, em sua maioria na **Engenharia Sanitária**, além de Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção e Engenharia Química. Dos 37 trabalhos reunidos nas Ciências Humanas, a maioria concerne à **Geografia Humana** e à **Psicologia** (12 e nove publicações, respectivamente). Os demais distribuíram-se entre Antropologia, Ciência Política, Educação, História, Sociologia e Teologia.

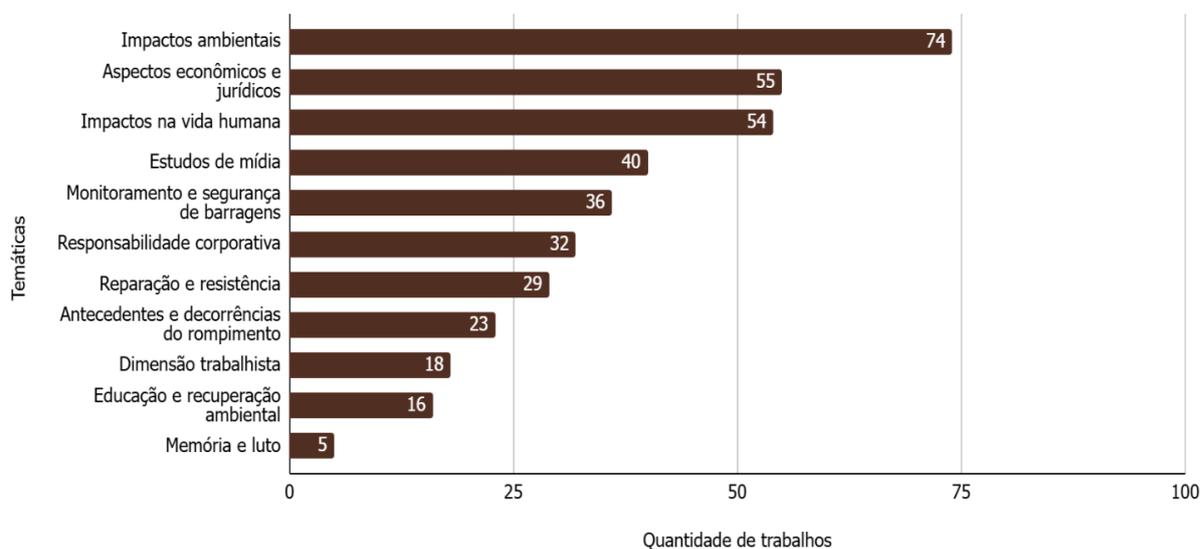
Em menor número, 16 publicações foram encontradas na grande área de Linguística, Letras e Artes, seguidas de 14 trabalhos em Ciências Agrárias (oito em Agronomia, três em Engenharia Florestal, dois em Zootecnia e um na Medicina Veterinária). Ademais, 14 trabalhos foram classificados na área Multidisciplinar (a maioria trabalhos defendidos em Programas de Pós-graduação interdisciplinares em ciências ambientais), e finalmente seis em Ciências Biológicas (nas áreas de Ecologia, Farmacologia, Genética e Microbiologia).

Eixos temáticos

As produções acadêmicas também foram classificadas segundo a temática predominante nas pesquisas. Após a conclusão do levantamento, percebeu-se que uma análise segundo as palavras-chave fornecidas pelos trabalhos não seria fecunda devido à multiplicidade de termos e sinônimos empregados. Entendeu-se que elaborar uma classificação própria para agrupar os trabalhos seria mais congruente, tendo em mente os objetivos do Memorial e suas linhas de pesquisa relacionadas aos direitos à memória, verdade, não-repetição e justiça. Teve-se em mente também a multidisciplinaridade que caracterizou o universo das publicações e a consequente diversidade de públicos que podem se interessar por acessar diferentes conteúdos no Repositório Digital.

Dessa maneira, a análise dos **382 trabalhos** levantados permitiu identificar tendências e concentrações de assuntos e abordagens de tal maneira que foi possível reuni-los em torno de **dez eixos temáticos**, como se observa no Gráfico 04. Os grandes temas ficaram definidos como: Impactos ambientais; Impactos na vida humana; Aspectos econômicos e jurídicos; Estudos de mídia; Monitoramento e segurança de barragens; Memória e luto; Reparação e resistência; Responsabilidade corporativa; Antecedentes e decorrências do rompimento; Dimensão trabalhista; e Educação e recuperação ambiental.

Gráfico 04- Distribuição das produções acadêmicas por temática



Fonte: FBM_ produção própria (2025).

Nota-se que a maior frequência relativa foi encontrada nos trabalhos que tratam sobre os **impactos ambientais** do rompimento da Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão. Foram 74 publicações que discorreram sobre a contaminação do solo, da água e do ar por metais pesados, material particulado e sedimentos dos rejeitos de mineração; impactos em populações de peixes, micro-organismos, árvores e gado. As escalas de análise dos trabalhos variaram entre a micro-bacia do Ribeirão Ferro-Carvão no Córrego do Feijão (Oliveira; Lobato; Felipe, 2021), o município de Brumadinho (Mendes, 2024) e a bacia do Rio Paraopeba de maneira mais abrangente, incluindo estudos comparativos das características ambientais anteriormente e após o rompimento (Pereira, 2021)⁴.

Em segundo lugar, 55 publicações analisaram **aspectos econômicos e jurídicos** concernentes ao rompimento da barragem B1 e seus efeitos. Trataram de dimensões variadas, como a aplicabilidade do direito penal e do direito ambiental para compreender danos e decisões relacionadas ao processo judicial (Curvelo, 2019), a gestão de recursos financeiros pelas prefeituras cujos territórios foram impactados pelos rejeitos de mineração (Jacinto, 2024), além de análises das influências do rompimento sobre os lucros, ações e cadeias de fornecedores e clientes da Vale (Silva, 2022).

Em seguida, encontram-se 54 trabalhos que especificamente analisam os impactos do rompimento nas **populações humanas** dos territórios afetados. Estes versaram sobre o acesso e uso de equipamentos de saúde e assistência social, uso de psicofármacos, incidência de doenças e comorbidades, dificuldades de acesso a alimentos, impactos socioeconômicos, entre outras dimensões. Muitas publicações resultaram do Projeto Saúde Brumadinho e Projeto Bruminha, iniciativas coordenadas pela Fundação Oswaldo Cruz em Minas Gerais (Fiocruz Minas), UFMG) e UFRJ⁵. Consistiram em acompanhar longitudinalmente as condições de saúde, respectivamente, dos adolescentes, adultos e idosos residentes em Brumadinho e das crianças de 0 a 6 anos nas comunidades do Córrego do Feijão, Parque da Cachoeira, Aranha e Tejuco (Peixoto, 2022; Saraiva et al., 2024).

Logo em seguida, no campo dos **estudos de mídia**, 40 trabalhos dedicaram-se à compreensão da cobertura jornalística e midiática sobre o rompimento, tanto em jornais de grande circulação (Landim; Lara, 2021), postagens de usuários nas redes

⁴ Os trabalhos citados nos próximos parágrafos servem ao propósito de exemplificar a discussão dos dados. Recomenda-se a consulta ao banco de trabalhos levantados para conhecer a multiplicidade de pesquisas.

⁵ Para mais informações, consultar: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/saudebrumadinho/>.

sociais (Prefeito, 2021) e estratégias de comunicação do Corpo de Bombeiros (Mattos, 2021) e da Vale (Martino; Ravelli, 2019).

Outras 36 publicações foram agrupadas no eixo de **monitoramento e segurança de barragens**. Há trabalhos que analisam o processo de liquefação e rompimento das estruturas da Barragem B1 especificamente (Bortolli, 2023), enquanto outros mobilizam o desastre como modelo comparativo para propor métodos e ferramentas de monitoramento para outras barragens de rejeitos de mineração (Clemente, 2023). Há ainda aqueles que estudaram as propriedades dos rejeitos da barragem a fim de propor usos alternativos àqueles e aos rejeitos de outras barragens (Ferreira, 2021). Foram levantados 32 trabalhos que trataram especificamente sobre a **responsabilidade corporativa** da Vale no que tange às suas estratégias de relações públicas, relatórios de sustentabilidade, omissão e gestão de risco no contexto do rompimento da Barragem B1 e seus desdobramentos (Cabral, 2020; Alencar; Durso; Cunha, 2025).

A seguir, 29 trabalhos discutiram as dimensões da **reparação e resistência comunitária**. Foram encontradas produções que se dedicam às mobilizações das comunidades atingidas na reivindicação da reparação integral (Medeiros, 2022), ao trabalho das assessorias técnicas independentes nos processos de discussão e tomada de decisão (Prado, 2023), às organizações de comunidades tradicionais na defesa de seus territórios (Carolino, 2023) e à análise do Acordo judicial firmado entre governo do estado de Minas Gerais e Vale (Oliveira, 2022).

Em seguida, 23 publicações foram reunidas no eixo **antecedentes e decorrências do rompimento**. Identificou-se seis trabalhos publicados anteriormente ao rompimento, entre 2007 e 2018, que de alguma maneira discutiam características e os riscos da Mina Córrego do Feijão. Mourão (2007) apresenta propriedades hidrogeológicas da Mina no início dos anos 2000, enquanto Gomes (2009) investiga usos para o rejeito estocado na barragem B1 no ano anterior ao previsto para encerramento da vida útil da barragem. Em uma monografia que discute alternativas para o tratamento de rejeitos de mineração, Santos (2012) cita a barragem B1 da Mina Córrego do Feijão como exemplo de disposição de rejeitos com altos riscos ambientais e de segurança. Silva (2010) analisa a possibilidade de utilização de uma metodologia para avaliação da estabilidade contra a liquefação em barragens de rejeitos localizadas na região do Quadrilátero Ferrífero, entre essas a Barragem B1. CuiSSI (2016), por sua vez, avalia a recuperação de áreas degradadas pela mineração na Mina Córrego do Feijão e entorno. Finalmente, Silva (2018) analisa características dos solos na Mina no ano anterior ao rompimento da barragem. Os outros 17 trabalhos agrupados nessa categoria dizem respeito a processos que se sucederam imediatamente ao rompimento, como, por exemplo, a inteligência operacional do

Corpo de Bombeiros para dar início às operações de busca e resgate na lama (Souza; Junior, 2021), a interrupção no sistema de captação e abastecimento de água (Araújo; Borges, 2021) e as ações da vigilância em saúde ambiental da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (Carvalho; Marques; Cunha, 2020).

A dimensão do **trabalho** foi a temática central identificada em 18 publicações. Foram encontradas produções que analisaram o rompimento da barragem B1 como um desastre do mundo do trabalho e as implicações relacionadas à legislação trabalhista (Cardoso, 2020), assim como os impactos do rompimento nas oportunidades de trabalho das populações afetadas (Andrade, 2021). Ademais, outras publicações trataram das condições de trabalho, saúde e adoecimento de trabalhadores envolvidos nas operações de resgate e acolhimento de pessoas atingidas, como os bombeiros (Santos, 2021), funcionários do Instituto Médico Legal (Rocha, 2020) e profissionais da saúde em equipamentos públicos (Nogueira, 2021).

Além disso, 16 produções bibliográficas discutiram processos de **educação e recuperação ambiental**. Há trabalhos que propõem práticas pedagógicas de sensibilização e produção de conhecimento sobre os riscos e as paisagens da mineração a partir do caso do rompimento da Barragem B1 na Mina Córrego do Feijão (Pires, 2023). Outras publicações, por sua vez, analisam os indicadores de restauração florestal, resiliência do ecossistema e propõem tecnologias de recuperação, como filtragem da água e banco de sementes numa perspectiva educativa (Ferreira; Caetano; Rossoni, 2020; Oliveira, 2023).

Por fim, apenas cinco trabalhos destinaram-se a discutir as dimensões sobre **memória e luto**. Há publicações que buscaram compreender o trabalho de memória dos atingidos na busca pela não-repetição e justiça socioambiental (Dupin; Martins, 2023), inclusive sobre as discussões que envolveram a construção do Memorial de Brumadinho (Dupin; Pereira, 2022), assim como o trabalho de luto dos moradores e familiares que sobreviveram ao rompimento, mas precisam enfrentar seus efeitos (Soares, 2023). Esse baixo número demonstra a necessidade de mais trabalhos que analisem essas dimensões do desastre e evidenciam, conseqüentemente, a relevância do Memorial como um espaço de reflexão crítica e pesquisa.

Outras Produções bibliográficas

Foram selecionadas 26 produções bibliográficas que consistem, em sua maioria, em livros sem acesso gratuito e que não se enquadram necessariamente na categoria de publicações acadêmicas. Essas obras apresentam relatos de experiências, reflexões pessoais e abordagens literárias sobre o rompimento da barragem em Brumadinho, oferecendo perspectivas diversas e sensíveis sobre o desastre, suas consequências e os impactos vivenciados pelas comunidades atingidas. Trata-se de uma produção significativa que contribui para a compreensão mais humana e subjetiva do ocorrido, indo além das análises técnicas e institucionais.

Entre as 26 produções, estão o livro vencedor do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, na categoria livro-reportagem, *Arrastados* (2022), da jornalista Daniela Arbex. Juntamente a tal **gênero jornalístico**, foram encontradas mais 6 produções [*Criminologia Verde* (França, 2024); *O preço de um crime socioambiental* (Oliveira, 2023); *Brumadinho: a engenharia de um crime* (Ragazzi; Rocha, 2019); *Brumadinho: Os Bastidores De Uma Tragédia* (Leal, 2019); *Memórias de Brumadinho: Vidas que não se apagam* (Goullart, 2020); *Dor no Peito: O desastre de Brumadinho além do silêncio* (Edoa, 2021)]. Tais produções tem como destaque é o esforço de mostrar as vozes das vítimas. Colocam os relatos dos atingidos no centro da narrativa, mostrando não só o impacto material e emocional das perdas, mas também a luta contínua por memória, justiça e reparação.

11 produções dissertativas, resultado de pesquisas acadêmicas, mas reescritas para o formato de livros, e não disponibilizadas gratuitamente em repositórios: [*Chorar o Corpo, Chorar o Rio* (Soares, 2024); *Brumadinho: da Ciência à Realidade* (Liguori; Levy, 2020); *O ecogenocídio de Brumadinho e o acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos* (Lorentz, 2024); *Quanto vale? Uma análise interdisciplinar do Direito sobre as tragédias de Mariana e Brumadinho* (Atchabahian; Villas Boas, 2021); *A Tragédia em Brumadinho: Olhares Pela Necropolítica e Injustiças Socioambientais* (Moreira, 2021); *Credibility Crisis: Brumadinho and the Politics of Mining Industry Reform* (Hopkins; Deanna Kemp, 2021); *De Mariana a Brumadinho: uma crítica marxista à mineração* (Barbato; Galvão, 2021); *Opção pelo risco: causas e consequências da tragédia de Brumadinho - a CPI da ALMG* (Quintão, 2021); *Modelo HGC-Sb de análise do uso sustentável do dinheiro em cidades: aplicado experimentalmente em Brumadinho* (Pinheiro; Barbosa; Vasconcellos Sobrinho, 2020) e *Morte presumida sem decretação de ausência: a insegurança frente à declaração de morte presumida antes do fim das buscas nos casos da tragédia em Brumadinho/MG* (Cunha, 2022); *Brumadinho: lama da agonia* (Trajano, 2019).

04 livros que são baseados em **relatos de experiências**: Brumadinho: na tragédia da lama sou um sobrevivente (Gomes, 2020); Brumadinho: 25 é todo dia (Ferreira, 2020); Sobre bombeiros e heróis (Farah, 2021); Brumadinho 272: relato de um comandante ... (Passos; Quierati, 2023). Todas as obras utilizam relatos pessoais como eixo principal. São testemunhos de sobreviventes (Gomes), bombeiros (Farah e Passos; Quierati), e moradores afetados (Ferreira).

02 livros de **ficção infantil**, Sagatrisuinorana (Guimarães, 2020) e Paraó e Pebá (2022) tais obras desempenham o papel fundamental de abordar a tragédia do rompimento da barragem em Brumadinho para as crianças de forma que esses compreendam tal evento traumático de forma sensível e apropriada para sua faixa etária.

02 produções que foram idealizadas pela AVABRUM - Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho (MG).

2ª ETAPA - PRODUÇÕES DE ÁUDIO

A segunda etapa de pesquisa considerou as produções de áudios, como músicas e, sobretudo, *podcasts* elaborados sobre o rompimento da Barragem B1. A inclusão dessas referências sonoras no repositório representa uma escolha que valoriza a diversidade de linguagens, que entende tais referências como fontes históricas e que vê a potencialidade que esses áudios possuem de traduzir abordar o tema de forma acessível.

Nas últimas décadas, os *podcasts* emergiram como uma das ferramentas mais dinâmicas e acessíveis de comunicação digital. Com linguagem oral, formato flexível e alcance amplo, essa mídia tem se mostrado especialmente potente na divulgação científica e na promoção de debates públicos sobre temas complexos. As músicas por sua vez, revelam a capacidade criativa de pensar sobre um tema sensível e de elaborar coletivamente o trauma.

Entende-se assim, que integrar músicas e podcasts nesse momento é reconhecer outras linguagens como formas legítimas de produção de memória e de conhecimento, tão importante quanto documentos oficiais, teses e dissertações. Para o repositório concentrou-se nas plataformas *Youtube Music* e *Spotify*. A escolha deveu-se por sua posição na lista de maiores plataforma de *streaming* de música de todo o globo, especialmente *Spotify* no topo da lista⁶. Além disso, considerou-se a gratuidade do acesso, pois ainda que possuam planos de serviços pagos, ambas as plataformas também oferecem acessos públicos e sem custos aos conteúdos.

As palavras utilizadas nas barras de buscas e filtros das plataformas tiveram como objetivo selecionar produções que estivessem diretamente relacionadas ao rompimento da Barragem B1 Córrego do Feijão ou nas quais tal acontecimento fosse o foco principal da música ou *podcast*. Para tal, inicialmente foram utilizadas como **termos de busca** “Córrego do Feijão” e “Barragem B1”. De maneira a expandir as possibilidades de resultados, fez-se uso da pesquisa dos termos: (“rompimento” + “Brumadinho”).

Diante dos resultados encontrados, a equipe deliberou sobre os **critérios de inclusão e exclusão** que definiriam se uma determinada produção seria incorporada ou não ao levantamento. Foram incluídas aquelas produções que: (1) tinham acesso aberto

⁶ O Spotify é uma empresa sueca conhecida globalmente como a maior plataforma de streaming de música de todo o globo, o que é confirmado pelos relatórios da indústria da International Music Summit - uma relevante organização de conferências de música.

e gratuito; (2) estavam substancialmente relacionadas ao rompimento da barragem e; (3) apresentavam discussões e debates coerentes com a missão, visão e valores do Memorial, bem como da narrativa da Avabrum, que demanda narrar o rompimento a partir da perspectiva dos familiares. Nesse sentido, não foram incluídas produções que disseminavam conteúdos falsos ou manipulados que poderiam distorcer a compreensão da temática do rompimento da Barragem B1, afetando a qualidade e a credibilidade da pesquisa. Produções que continham informações sem embasamento factual, teorias conspiratórias ou afirmações sem fontes confiáveis não foram integradas para garantir que o levantamento refletisse apenas materiais legítimos e verificados.

A partir de tais critérios, foram levantadas as produções cujo acesso gratuito do *link* garantia que o conteúdo estava disponível na íntegra para disponibilização e catalogação, pensando na democratização e difusão do conhecimento. Dessa forma não foi realizado o *download* de tais produções, visando também manter os direitos autorais e disponibilizar o acesso pelo recolhimento do *link* disponibilizado pelas plataformas *Youtube Music* e *Spotify*.

Ao todo, foram selecionadas 154 (cento e cinquenta e quatro) produções de áudios, divididas em 141 (cento e quarenta e um) episódios de *podcasts*⁷, que são publicações digitais em formato de áudio, assemelhando-se a programas de rádio, e 13 (treze) músicas. Soma-se ao todo um acervo de setenta e sete horas, cinquenta e um minutos e catorze segundos.

⁷ Podcast é uma palavra estrangeira formada pela junção de Pod (supostamente de “Personal On Demand”, mais tarde explicado que veio de iPod) e broadcast (transmissão). O uso do termo pela primeira vez é creditado a um artigo do The Guardian, chamado “Audible revolution”, publicado em 12 de fevereiro de 2004, por Ben Hammersley. Um podcast é uma publicação digital em formato de áudio ou vídeo, similar a um programa de rádio, mas com conteúdo sob demanda. Pode ser ouvido em um website ou app no seu telefone, computador, etc.

Temporalidade das produções

As produções de áudio se concentraram entre os anos de 2019 a abril de 2025. Como demonstra o Tabela 01 e Gráfico 05 abaixo, o ano de 2021 apresenta o menor número de produções de áudio sobre a temática sendo ao todo 14 (quatorze), das quais 13 (treze) são episódios de *podcast* e 01 (uma) música. O ano de 2024 teve o maior número de produções de áudios, com 27 (vinte e sete) todos os episódios de *podcast*. O ano de 2022 se destaca pelo maior número de músicas: quatro.

Tabela 01 - Distribuição das produções de áudios (músicas e episódios de podcast) por ano.

Ano	Músicas	Episódios de podcast	Total de produções
2019	4	21	25
2020	2	22	24
2021	1	13	14
2022	5	20	25
2023	1	24	25
2024	0	27	27
2025	0	14	14

Fonte:FBM_produção própria (2025).

Episódios de podcasts: variedade de tipos e gêneros

A temática do rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão apareceu em 141 episódios de 84 podcasts que apresentam formatos, assuntos e propostas diversas. Foi interessante identificar que 46 dos 141 episódios de podcasts levantados (32,6% do total) foram contribuições de nove podcasts idealizados para discutir especificamente a tragédia de Brumadinho, tragédias de Mariana e Brumadinho conjuntamente ou as dinâmicas da **vida pós-rompimento** nos territórios afetados. “Brumadinho e Mariana” e “Minas de Lama”, por exemplo, propõem-se a debater sobre os impactos de ambos os rompimentos de barragens no âmbito da divulgação científica e da agenda da justiça socioambiental. O podcast “Aedas no ar”, por sua vez, apresenta resultados das ações de reparação desenvolvidas pela Assessoria Técnica Independente nas regiões 1 e 2 da Bacia do Rio Paraopeba.

Outros podcasts trazem a proposta de apresentar depoimentos e relatos de sobreviventes, familiares de vítimas fatais, profissionais que participaram das operações de resgate e busca e outros atingidos. Esse é o caso dos podcasts “Brumadinho, além do silêncio”, “Brumadinho: a vida após a lama”; “Vozes de Brumadinho” e “Rádio Legado de Brumadinho” - tendo sido este último uma iniciativa da Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (AVABRUM). Finalmente, foram encontrados dois podcasts cujo objetivo é divulgar as potencialidades e personalidades de referência da região em uma ideia de valorização do território: “BrumaPodcast” e “Rádio Vozes de Brumadinho”. Este último foi realizado no âmbito de um projeto de extensão com a diocese da região e moradores das comunidades de Pires e Ponte das Almorreimas, o Acampamento Pátria Livre do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra e os quilombos de Marinhos e Sapé.

Os demais resultados distribuíram-se entre 47 episódios em 34 podcasts de **notícias** (33,3%); 11 episódios em nove podcasts **universitários** de divulgação científica (7,8%); 10 episódios, um em cada podcast diferente produzido por **organizações sociais** (7,1%) e cinco episódios em dois podcasts de temática **forense** (3,5%). Nos podcasts universitários, destaca-se a diversidade territorial, incluindo transmissões em Minas Gerais (Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de Juiz de Fora), São Paulo (Universidade de São Paulo, Universidade Anhembi Morumbi e Universidade Estadual de Campinas), Rio de Janeiro (Fundação Getúlio Vargas) e Paraná (Universidade Estadual de Maringá). Variedade também foi identificada nas organizações sociais que produziram episódios sobre o rompimento da barragem B1, como organizações sem fins

lucrativos (por exemplo, Justiça nos Trilhos e Instituto Nacional de Tecnologia e Saúde), entidades representativas de classes ocupacionais (como a Sociedade Brasileira de Química) e até movimentos de abrangência internacional, como o Greenpeace.

Em menor quantidade, identificou-se quatro episódios em podcasts de **saúde**, que abordaram os impactos na perspectiva da psicologia e medicina veterinária, enquanto outros quatro podcasts de temáticas **empresariais** apresentaram discussões sobre a legislação ambiental, os efeitos financeiros e as respostas da Vale ao rompimento da barragem. Dois podcasts sobre **literatura** entrevistaram autores de livros relacionados ao desastre e outros dois de cursos preparatórios para **concursos** abordaram a temática a partir do direito ambiental. Finalmente, dez episódios não foram agrupados em nenhuma categoria, o que evidencia a diversidade de perspectivas e interesses a partir dos quais o rompimento da barragem foi debatido, como por exemplo em um podcast especializado em arquitetura e outro que entrevista militares do Corpo de Bombeiros. Os grandes temas associados aos episódios de podcasts serão mais detalhadamente analisados à frente. A tabela 02 sintetiza essa distribuição dos podcasts em tipos identificados.

TABELA 02 - Distribuição dos episódios e podcasts por tipo identificado

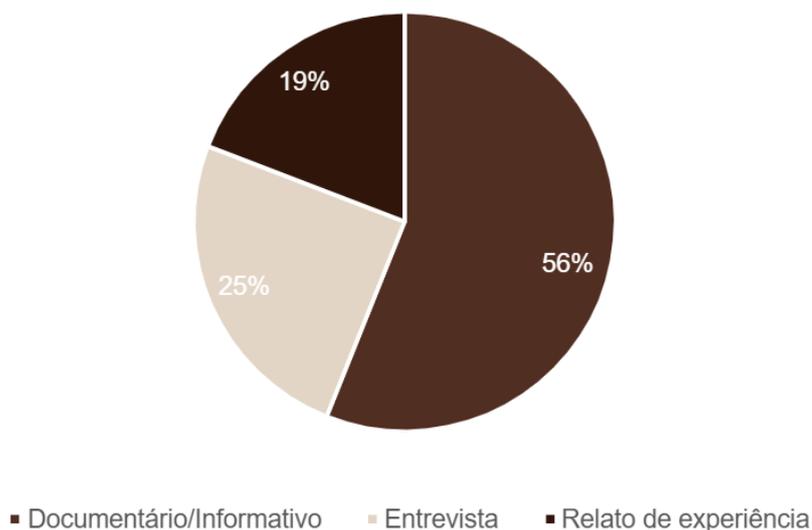
Tipo	Episódios	Podcasts
Notícias	47	34
Brumadinho e Mariana	46	9
Universitário	11	9
Organizações sociais	10	10
Forense	5	2
Saúde	4	3
Mercado e finanças	4	3
Literatura	2	2
Preparatório para concursos	2	2
Outros	10	10
Total	141	84

Fonte: produção própria (2025).

Os podcasts também podem ser classificados segundo o gênero predominante. Para tal, considerou-se o conteúdo, a linguagem e o objetivo pretendido com a gravação. A maioria foi identificada com o gênero **documentário/informativo** (79 dos 141 episódios, que somam 56,0% do total levantado). Essa categoria reuniu aquelas transmissões cuja intenção principal era propagar informações ou atualizações sobre

o evento do rompimento e seus efeitos, seja em notícias, reportagens, debates e discussões. Em seguida, 35 episódios foram caracterizados como **entrevistas** (24,8%). Essas foram realizadas com pesquisadores e professores universitários de diferentes áreas, artistas e profissionais da saúde que fizeram intervenções no território, agricultores, advogados, lideranças comunitárias, autores de livros sobre o rompimento e ativistas de movimentos sociais. Finalmente, 27 episódios foram compreendidos como **relatos de experiência** propriamente ditos (19,1%). Nesses episódios, sobreviventes, familiares de vítimas fatais, bombeiros e jornalistas que vivenciaram o dia do rompimento e seus desdobramentos partilham suas memórias, sentimentos e, no caso dos atingidos, a luta pela reparação e justiça. Percebe-se de maneira geral, portanto, que se encontram mais episódios de podcasts que apresentam fatos sobre o rompimento que transmissões com as vozes daqueles que sentiram e sentem os efeitos em suas vidas. O gráfico 06 apresenta essa categorização.

GRÁFICO 06 - Frequência dos episódios de podcasts por gênero



Fonte: produção própria (2025).

Produções musicais: o desastre em versos

No levantamento, foram identificadas 13 canções de artistas que versam sobre o rompimento da barragem B1 e seus efeitos nas vidas humanas e não-humanas. As letras tratam dos impactos da lama em suas muitas dimensões: as vítimas fatais, os deslocamentos forçados, as rupturas de laços sociais, a poluição do rio Paraopeba, as mortes de plantas e animais, as transformações abruptas no cotidiano, entre outras. De maneira geral, todas as canções atribuem o rompimento à ganância e aos riscos da atividade da mineração. O que caracteriza as músicas encontradas durante a pesquisa é a diversidade de **gêneros musicais**. Identificou-se três canções que podem ser categorizadas como sertanejo, duas como música popular brasileira, outras duas como rap, enquanto as demais pertencem ao universo musical do brega, canto lírico, trap, música religiosa, música recitada e música instrumental.

Quatro foram lançadas no ano de 2019, enquanto duas em 2020, uma em 2021, cinco em 2022 e uma em 2023. Pode-se extrapolar como o rompimento da barragem perdurou e segue presente no imaginário social na medida em que seus efeitos seguem presentes. A composição instrumental de Joabbe Steffan é acompanhada em um [vídeo](#) publicado no YouTube em 1 de fevereiro de 2019 por imagens e sons captados do rompimento pelo editor de vídeo e diretor Haendel Melo e um poema de Deivison Pedroza cujo título é “Respire Brumadinho”. Este é um chamado à **memória** e à **não-repetição**: “Respire de novo. E de novo. e de novo. / Das Minas Gerais, não esqueceremos jamais. / O mundo muda, num divisor de lama / Esse mundo não esquecerá jamais. / Muito menos a natureza”.

Já a canção da dupla sertaneja Bento Alves e Libério intitulada “[Tragédia no Brumadinho](#)” e lançada em 2022 narra a passagem da lama pelo **Córrego do Feijão**. O eu-lírico conta que em visita ao distrito para tomar banho de cachoeira quase foi soterrado pelos rejeitos um pouco depois do meio-dia daquela sexta-feira, e então: “onde era paraíso tinha virado um inferno, / antes a gente bebia água pura cristalina / não precisava filtrar vinha direto da mina / mas os homens poderosos não estão preocupados / a vida não tem valor quem vale mais é o mercado, / quando a tragédia acontece como aconteceu agora, / eles vão ao tribunal e paga a vida com dólar”.

A música de Padre Zezinho de 2019 cujo título é “[Mariana & Brumadinho](#)” também denuncia os cálculos e a sede de lucro dos poderosos no caso das barragens de Fundão e Córrego do Feijão. Para o cantor, foram **tragédias anunciadas**: “Acidente não foi, sabiam que não / Mas tinham que produzir, tinham que produzir [...] Em busca

de minerais / Toneladas de minerais / Mataram milhões de animais / Milhares de vidas morreram / Cientista falou / E o meu povo alertou / E a fauna e a flora morreram”.

O artista Tkawanan Fulkaxó em sua música “[Barragem de Brumadinho](#)” lançada em 2022 denuncia como o rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão se insere em uma sequência catastrófica mais ampliada de desastres e **conflitos socioambientais** que assolam os territórios e comunidades indígenas pelo país: “Barragem de Brumadinho em 2019 / foi o início de muitas mortes [...] capitalismo acima de tudo / acabando com o meio ambiente / Amazonas pegando fogo / destruindo os animais e os indígenas do Brasil”. Em um questionamento ao modelo de desenvolvimento dominante, a canção indaga “cadê a ordem e o progresso?”.

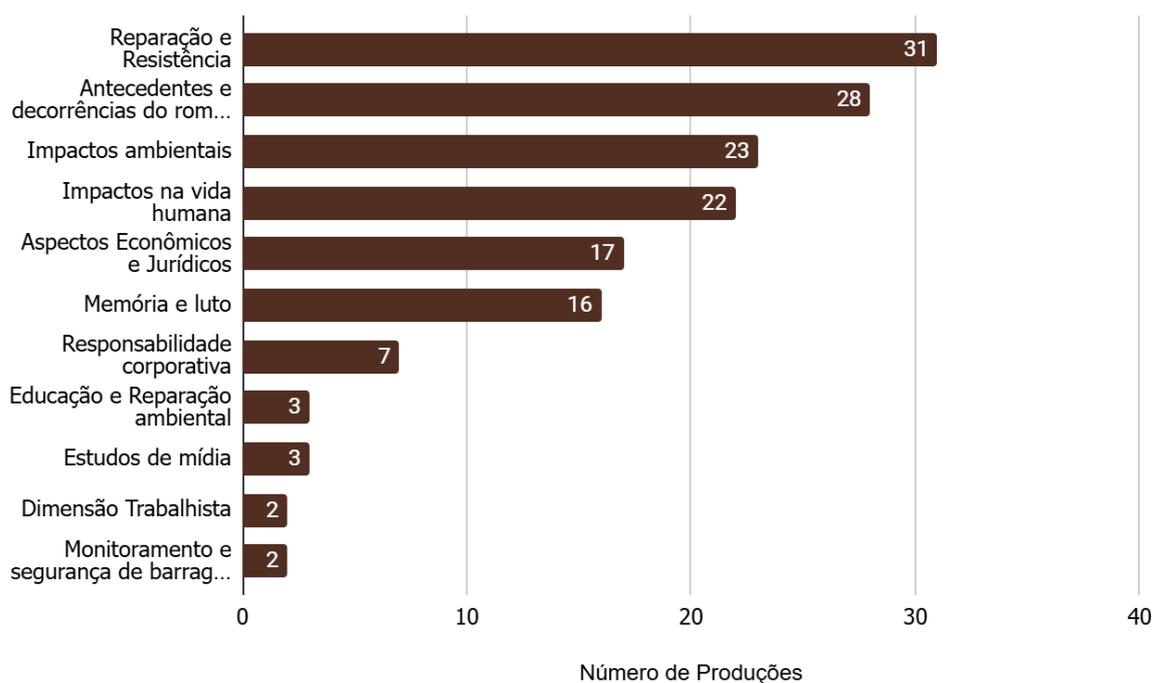
As músicas encontradas evidenciam, em suas letras e melodias, as particularidades do rompimento da barragem B1 como o desastre sociotécnico de maiores proporções em número de vítimas fatais na história do país, as dores e sofrimentos dos atingidos e os efeitos violentos na bacia do Rio Paraopeba. Ao mesmo tempo, são gritos de denúncia e mobilização pelos direitos à reparação, à memória e à justiça socioambiental. Pela via da arte, participam da agenda mais ampliada da **justiça socioambiental** que problematiza e promove reflexões sobre os modelos econômicos da mineração. Como convidam os versos de “[Um canto para Brumadinho](#)” do Trio Amadeus, “Canta passarinho canta, que seu canto ajuda aliviar a dor / Canta passarinho canta, e mostra para o homem o que ele conquistou / Nenhum ouro faz sentido se antes da riqueza não houver o amor”.

Eixos temáticos

As **produções de áudios**, tal como as produções acadêmicas, foram classificadas segundo a temática predominante nos episódios de *podcast* e músicas. Seguiu-se a classificação própria elaborada a partir dos objetivos do Memorial e suas linhas de pesquisa relacionadas aos direitos à memória, verdade, não-repetição e justiça.

Assim, a análise das 154 produções permitiu identificar concentrações e recorrências de temáticas de tal maneira que foi possível reuni-las em torno dos **11 eixos temáticos**, como se observa no Gráfico 07. Reitera-se que esses eixos ficaram definidos como: Antecedentes e decorrências do rompimento; Aspectos econômicos e jurídicos; Dimensão trabalhista; Educação e recuperação ambiental; Estudos de mídia; Impactos ambientais; Impactos na vida humana; Memória e luto; Monitoramento e segurança de barragens; Reparação e resistência e Responsabilidade corporativa.

Gráfico 07- Distribuição das produções de áudios por eixos temáticos



Fonte:FBM_ produção própria (2025).

Nota-se que a maior frequência encontrada de produções de áudios trata sobre a temática de **Reparação e resistência** do rompimento da Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão, com 31 produções (30 episódios de *podcast* e uma música). Especialmente são produções de episódios de *podcast* que se dedicam a realizar entrevistas com vítimas de familiares, sobreviventes, atingidos, ativistas e profissionais que atuaram nas áreas de buscas, que se esforçam em registrar e difundir o legado de justiça pelas vítimas fatais e não fatais do rompimento da Barragem B1. Destacam-se *podcasts* que se dedicam exclusivamente em tratar das dimensões da jornada de resistência e luta por reparação travada durante os últimos seis anos, como a “Rádio Legado de Brumadinho” que conta com a participação e produção da AVABRUM (Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão), “Rádio Vozes de Brumadinho” produzida por moradores de Brumadinho e “Aedas no Ar” *podcast* da Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social que promove Assessoria Técnica Independente em Brumadinho e região.

Em seguida, o eixo temático de **Antecedentes e decorrências do rompimento** reuniu 28 produções de áudios (27 episódios de *podcast* e uma música), que em sua maioria se dedicam em detalhar o momento do rompimento. Destacam-se episódios jornalísticos de redes de comunicações que realizaram a cobertura dos primeiros momentos após o desastre, como “Rádio Band News BH”, “Record Minas”, “Café da Manhã-Folha de São Paulo” e “O Assunto- GloboNews”. A temática de **Impactos ambientais**, com 23 produções (21 episódios de *podcast* e duas músicas), destacam especialmente entrevistas com especialistas da área ambiental, relatando os impactos do rompimento para a biodiversidade, contaminação do solo e da água, e tensionando políticas de legislação ambiental. Em tal eixo, sobressaem episódios de *podcasts* produzidos por universidades, resultantes de pesquisas acadêmicas, como o “UFOP Cast” produzido pela Universidade Federal de Ouro Preto, “Ambiente é o meio - USP” produzido pela Universidade de São Paulo e “Encontros A3 Podcast da UFJF” da Universidade Federal de Juiz de Fora.

No eixo **Impactos na vida humana**, 23 produções (20 episódios de *podcast* e três músicas) são dedicadas a pensar os impactos do rompimento na saúde física e mental de atingidos, familiares e da população de Brumadinho em geral. Após, a temática de **Aspectos Econômicos e Jurídicos** soma 17 produções (14 episódios de *podcast* e três músicas) que buscam aprofundar o debate das consequências econômicas e jurídicas do rompimento para a região e para o país, como a dimensão dos empregos locais, a economia municipal e das mineradoras. Buscam também publicizar as dimensões jurídicas a níveis de processos civis e criminais envolvendo temas como

responsabilidade ambiental, reparação de danos e indenizações às famílias das vítimas.

Dando continuidade, no eixo **Memória e Luto**, com 16 produções (14 episódios de *podcast* e duas músicas), destacam-se produções que almejam preservar as histórias das vítimas e apresentar o debate sobre o processo de luto dos familiares, através de entrevistas e relatos de experiências que compartilham as vivências, emoções e lutas após o dia 25 de janeiro de 2019. Possui também entrevistas com especialistas que discutem o processo do luto e sofrimento quando se trata de tragédias que promovem um luto coletivo. Ademais, destacam-se especialmente nesse eixo **quatro episódios de podcasts** que se dedicam a relatar o projeto do **Memorial de Brumadinho**, evidenciando as dimensões de memória, justiça e direito deste, a idealização e a elaboração do projeto arquitetônico do Memorial. Esses aspectos são abordados pelos *podcasts* de Arquitetura e Urbanismo “Decor e Arte” e “Casa de Verdade”, “Rádio CDL FM” de divulgação de agenda e passeios em Belo Horizonte e região, e “Rádio Legado de Brumadinho” que se dedica a entrevistar integrantes da AVABRUM, especialmente no episódio sobre o Memorial, destacando a importância da materialidade do Memorial para elaboração da memória e luto.

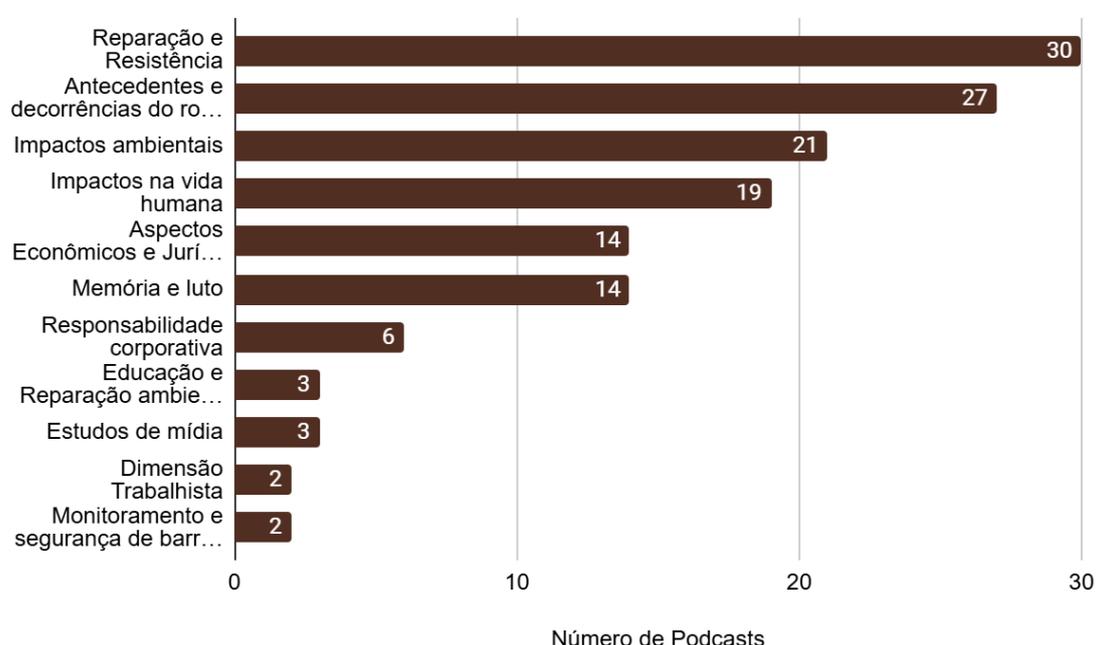
No eixo **Responsabilidade corporativa**, sete produções (seis episódios de *podcast* e uma música) tensionam a discussão sobre a responsabilidade do desastre, alertando a responsabilidade de mineradoras em adotar práticas de segurança e sustentabilidade para evitar desastres como o de Brumadinho.

Seguindo para os eixos temáticos de **Educação e Reparação ambiental e Estudos de mídia** com três produções cada, o primeiro reúne episódios de *podcasts* que versam tanto sobre uma reparação ambiental da região de Brumadinho como experiências de aulas que utilizam do caso como exemplo para explorar uma educação ambiental. Já no segundo, há episódios que analisam a cobertura do rompimento realizada por redes de comunicação em 2019, trazendo relatos posteriores de repórteres que atuaram na cobertura midiática do rompimento.

Por fim, os eixos de **Dimensão Trabalhista e Monitoramento e segurança de barragens** apresentaram duas produções cada. O primeiro, com dois episódios de *podcast*, apresenta a discussão das dimensões trabalhistas do desastre, trazendo especialmente a dimensão dos trabalhadores vítimas. O segundo, com um episódio de *podcast* e uma música, trata especificamente sobre a Barragem B1 e as dimensões técnicas que já alertavam para o desastre.

Como descrito acima, há um quantitativo bem maior de episódios de *podcasts* encontrados que de músicas. Abaixo, o Gráfico 08 detalha os eixos temáticos que apareceram nos episódios de *podcast*.

Gráfico 08 - Distribuição das produções de áudios (episódios de podcast) por eixos temáticos



Fonte:FBM_ produção própria (2025).

As 13 (treze) músicas se dividem em apenas sete eixos temáticos, como demonstra o Gráfico 09 abaixo, sendo esses: **Impactos na vida humana** e **Aspectos Econômicos e Jurídicos** com três músicas cada; **Impactos ambientais** e **Memória e luto** com duas músicas cada; **Reparação e Resistência**, **Antecedentes e decorrências do rompimento** e **Responsabilidade corporativa** com uma música cada. A seguir,

Impactos na vida humana: as músicas “Mariana & Brumadinho” de Padre Zezinho, “Barragem de Brumadinho” do cantor e compositor indígena Tkawanan Fulkaxó, e “Tragédia no Brumadinho” de Bento Alves e Libério. As três músicas falam sobre o sofrimento causado pelo rompimento da barragem de Brumadinho, cada uma com seu enfoque específico. Padre Zezinho traz uma reflexão mais espiritual e ética sobre as tragédias, Tkawanan Fulkaxó foca no impacto social da tragédia, enquanto Bento Alves e Libério fazem um lamento direto às vítimas e um protesto contra a negligência.

Aspectos Econômicos e Jurídicos: “Brumadinho” de Charles Trocate, “Brumadinho” de Júlio Uçá e “Brumadinho” de Mano red e Deyvid Santos. As três

músicas buscam predominantemente destacar denúncias contra as falhas que geraram o desastre do rompimento da barragem, ressaltando luta por justiça e desigualdades geradas pelo desastre.

Impactos ambientais: “Um Canto Para Brumadinho” do grupo música Trio Amadeus e “Brumadinho” de Marcos Munrimbau. Buscam trazer através dos versos musicais as dimensões dos impactos ambientais causados pelo desastre.

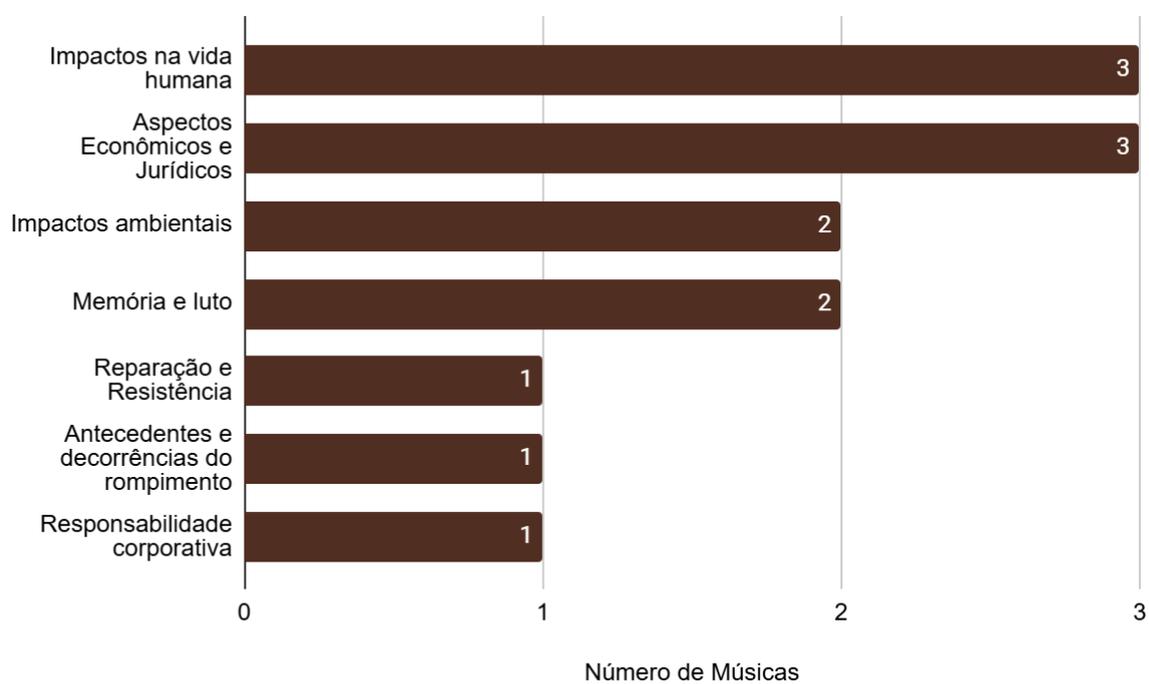
Memória e Luto: “Brumadinho e a saudade”, de Jorge Figurinha, e “Brumadinho e Mariana”, de Nero Moreno, o cowboy do brega, apresentam as emoções e sentimentos pela perda das vítimas no rompimento da barragem.

Reparação e Resistência: “Respire Brumadinho”, de Deivison Pedroza e Joabbe Steffan, cantam uma mensagem de resistência e esperança diante da tragédia de Brumadinho.

Antecedentes e decorrências do rompimento: “Brumadinho”, de MC Bimbim, traz uma vertente de protesto e denúncia na música sobre o dia do rompimento.

Responsabilidade corporativa: “Quanto Vale (Brumadinho)”, de Henrique Messias, utiliza a canção para abordar a ética e a moral das grandes empresas, especialmente aquelas envolvidas na mineração.

Gráfico 09- Distribuição das produções de áudios (músicas) por eixos temáticos



Fonte: FBM_ produção própria (2025).

Desafios e Considerações Finais

Conforme mencionado na introdução, este levantamento corresponde a um primeiro esforço de mapeamento das produções para entendimento do estado da arte das pesquisas e elaborações de conteúdo sobre o rompimento da barragem em Brumadinho. Com a conclusão da primeira e segunda etapas do levantamento, foi possível identificar e analisar tendências e concentrações temáticas no que diz respeito às maneiras como o rompimento da Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão tem sido discutido nas universidades, periódicos científicos e plataformas de comunicação de áudios nos últimos anos.

No entanto, entende-se que próximas etapas de levantamento e catalogação contribuirão para a compreensão ainda mais ampliada sobre as discussões e desdobramentos do desastre no espaço público. Isso porque, se ampliarão as tipologias de fontes, bem como outros temas correlatos poderão ser pesquisados.

Acerca dos trabalhos acadêmicos, é importante ressaltar as limitações do presente levantamento bibliográfico, o qual não incluiu todas as bibliografias existentes sobre a temática. Isso se deve a uma conjunção de fatores, como a não inclusão de todos os repositórios existentes de universidades federais e estaduais do país e a temporalidade das publicações, pois novos trabalhos podem surgir constantemente, tornando difícil a incorporação de todas as contribuições. Além disso, a busca foi realizada a partir de repositórios digitais, o que condicionou os resultados da pesquisa à disponibilização das produções por parte das universidades e periódicos em suas bases de dados. Esse fator limita em alguma medida a possibilidade de um levantamento exaustivo do tema.

Alguns operadores de pesquisa dos repositórios acadêmicos se concentram na identificação das palavras buscadas, aqui no caso “Córrego do Feijão”, “Barragem B1” e “Brumadinho” apenas nos títulos, palavras-chave e resumos dos trabalhos, priorizando esses no resultado das buscas. Essa abordagem restringe o alcance da busca, deixando de considerar conteúdos relevantes para tal temática que podem estar presentes no corpo do texto. No entanto, ressalta-se que embora existam algumas limitações, o levantamento bibliográfico realizado contemplou as principais universidades, estudos, temáticas e áreas do conhecimento que discutiram o evento.

Já em relação à segunda etapa, que correspondeu a produções de áudios, o levantamento enfrentou também algumas limitações. Primeiramente, a vastidão e diversidade de plataformas e fontes dificultam a obtenção de uma cobertura completa. Muitos conteúdos estão distribuídos em diversos serviços de *streaming* e plataformas

privados, sem considerar as gravações informais, o que torna a localização desses áudios um desafio. Além disso, questões relacionadas à indexação e à acessibilidade das produções – como a falta de transcrição ou metadados precisos – podem restringir a capacidade de busca e análise eficiente. Por exemplo, episódios de podcasts com fichas técnicas incompletas e que não apresentam títulos claros, dificultam a compreensão da temática que está sendo tratada. Por fim, há limitações técnicas, como vieses dos algoritmos que entregam resultados de busca distintos a cada pesquisa feita ou a falta de recursos para processar grandes volumes de dados, uma vez que as plataformas apresentam um número não definido nos resultados das buscas realizadas.

Nesse sentido, almejando que este inicial levantamento sirva como ponto de partida para construção do Repositório Digital Memorial Brumadinho, ressalta-se a possibilidade de criação de canal de relacionamento entre produtores de conteúdos e Fundação para envio de trabalhos para o Memorial, o que possibilitará que autores do país e fora do dele, caso queiram, encaminhem seus trabalhos para serem incluídos no Repositório Brumadinho. De semelhante maneira, novas produções de áudios ou aquelas não identificadas no levantamento realizado podem ser enviadas pelos próprios produtores de músicas e *podcasts* para serem inseridos no Repositório, tornando-o mais completo possível. O *site* do repositório disponibilizará o e-mail gerenciapesquisa@memorialbrumadinho.org para comunicação com pesquisadores de modo que eles possam enviar, diretamente para a Fundação, seus trabalhos. Assim, mediante a validação da Fundação, o conteúdo será disponibilizado no acervo para o público geral.

Ademais, o Repositório Digital do Memorial de Brumadinho estará em constante processo de aprimoramento e progressão. Para potencializar informações e conteúdos, o setor de pesquisa empreenderá ações de atualização contínuas, baseadas em uma metodologia analítica e de identificação de novas fontes, por meio de uma atualização trimestral e semestral. Em um primeiro momento, a Gerência, a cada seis meses, promoverá uma verificação pontual em bases de dados e acervos de publicação. Será empreendida uma pesquisa mais direcionada, com a utilização de metadados e palavras-chave pesquisadas nesse primeiro levantamento e outras novas.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Livia Maria Comini de. **Até onde vai a lama? Impactos do rompimento da barragem Córrego do Feijão e da pandemia COVID-19 na cadeia produtiva de minhocaçu (*Rhinodrilus alatus*) e outras iscas, em Minas Gerais**. 2021. 79f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

ARAÚJO, Cristian Brito.; BORGES, Natalia Huppes. **Adaptação tecnológica da ETA Rio Manso-Brumadinho após o rompimento das barragens da Vale S/A**. 2021. 156f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ALENCAR, Arthur Dornelas; DURSO, Samuel de Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Análise da Evidenciação Socioambiental da Vale S.A. Antes, Durante e Após o Rompimento das Barragens de Mariana e Brumadinho à Luz da Teoria da Legitimidade. **Revista Liceu On-line**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 42 -58, jan./jun. 2025.

BARBUTTI, Daniel Silva. **Avaliação do Estado da Arte do Reaproveitamento de Rejeitos de Barragens de Processos de Extração e Beneficiamento de Minério de Ferro**. 2021. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BORTOLLI, Laís Regina dos Santos Piovezan. **Análise computacional de liquefação estática da barragem B1 na mina Córrego do Feijão em Brumadinho**. 2023. 165f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

CABRAL, Caroline Victor Soeiro. **A eficácia do compliance: uma análise documental em matéria de integridade da Cia Vale S.A.** 2020. 31f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

CARDOSO, Stefany Dias. **O rompimento da barragem B1 da mina Córrego do Feijão em Brumadinho/MG: uma análise do caso sob a perspectiva do direito do trabalho**. 2020. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Centro Universitário UNDB, São Luís, 2020.

CARVALHO, Ana Paula Mendes.; MARQUES, Gabriela Lopes.; CUNHA, Joice Rodrigues da. A vigilância em saúde ambiental como resposta ao desastre do rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 364-376, jul. 2020.

CLEMENTE, Beatriz Mapa. **Aplicabilidade e confiabilidade do monitoramento de deslocamento em barragem de mineração por radar orbital INSAR**. 2023. 103f. Dissertação (Mestrado em Geotecnia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

CUISSI, R. G. **Uso de formigas como bioindicadoras para a avaliação de áreas degradadas em recuperação**. 2016. 66f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

CURVELLO, Hugo Peres. **A efetividade do direito penal ambiental baseado nos casos de Mariana e Brumadinho**. 2019. 19f. Trabalho de conclusão de especialização (Especialização em Direito Ambiental) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

DUPIN, Leonardo; MARTINS, Marcio. Romaria a Brumadinho: contra monumento em memória das vítimas do crime-desastre da mineração. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 161-172, 2023.

DUPIN, Leonardo. PEREIRA, Edilsom. De Minas às ruínas: o refazer da memória e da paisagem no pós-desastre de Brumadinho. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 17, n. 3, p. 1-16, 2021.

FERREIRA, Joubert Paulo. **Síntese de geopolímeros à base de metacaulim e lama de rejeito de minério da barragem do Córrego do Feijão (Brumadinho - MG)**. 2021. 88f. Dissertação (Mestrado em Construção Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

FERREIRA, Tiago Lucas; CAETANO, Jessica Cristina de Souza; ROSSONI, Hygor Aristides Victor. Avaliação da eficiência de tratamento piloto de filtro ascendente e bloco cerâmico para a água do Rio Paraopeba pós-rompimento da Barragem B1 da Vale, em Brumadinho-MG. *In*: SANTOS, Fabiane (org.). **Meio Ambiente em Foco**. Belo Horizonte: Poisson, 2020, p.29-32.

GOMES, Marcos Antônio. **Caracterização tecnológica no aproveitamento do rejeito de minério de ferro**. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mineral) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.

JACINTO, Isabela Lira Gouvea. **Eficiência relativa dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem I da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG, na gestão dos gastos públicos**. 2023. 200f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

LANDIM, Alessandra Folha Mós; LARA, Glaucia Muniz Proença. Aforizações em jornais brasileiros de grande circulação: as tragédias de brumadinho e mariana no foco do discurso. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 155-171, 2021.

MARTINO, Luis Mauro Sá; RAVELLI, Fernanda. A comunicação de valores éticos na interação entre público e organizações: um estudo das postagens da Vale sobre o caso de Brumadinho. **Vozes e Diálogo**, Itajaí, v. 18, n. 2, p. 130-144, jul./dez. 2019.

MATTOS, Aline Dias de. **Heróis de Brumadinho: as estratégias de comunicação do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais após o rompimento da barragem 1**. 2021. 178 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

MEDEIROS, Doracy Karoline Simões de. **A construção da reparação integral no pós-desastre da mineração em Brumadinho, Minas Gerais**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2022.

MENDES, Rafaella Gouveia. **Análise dos impactos ambientais da ruptura da barragem de mineração em Brumadinho, MG, Brasil: Uma abordagem baseada em dados geoespaciais**. 2024. 176 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

MOURÃO, Maria Antonieta Alcântara. **Caracterização hidrogeológica do aquífero Cauê, Quadrilátero Ferrífero, MG**. 2007. 297 f. Tese (Doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

NOGUEIRA, Denize da Silva. **A atividade de trabalho em situações de emergências e desastres: pistas sobre a saúde dos profissionais da saúde nos rompimentos das barragens da Samarco (2015) e Vale S.A. (2019)**. 2021. 166 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA, Marina Paula. **Acordo para quem? Uma análise do acordo firmado entre a Vale S.A. e o Estado de Minas Gerais no contexto do rompimento da barragem em Brumadinho (MG)**. 2022. 168f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Relações Internacionais) - Instituto de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2022.

OLIVEIRA, Mateus Enrique Amorim. **Banco de sementes do solo como bioindicador de resiliência de áreas em restauração florestal, Brumadinho, MG**. 2023. 73f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Florestal, 2023.

OLIVEIRA, Thomaz Alvisi de; LOBATO, Rodrigo Batista; FELIPPE, Miguel Fernandes. O rompimento da Barragem I da mina do Córrego do Feijão: alterações na paisagem da bacia hidrográfica do ribeirão Ferro-Carvão, município de Brumadinho, Minas Gerais - Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 31, n. 1, 2021.

PEIXOTO, Sergio William Viana; FRÓES-ASMUS, Carmen Ildes Rodrigues. Condições de vida e saúde após rompimento de barragem de mineração: Projeto Saúde Brumadinho e Projeto Bruminha. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. 1-3, 2022.

PEREIRA, Raissa Scarpa. **Variações espaciais e temporais do ictioplâncton no rio Paraopeba, abrangendo um período anterior e posterior ao rompimento da barragem B1 em Brumadinho-MG**. 2022. 54f. Dissertação (Mestrado em Biologia de Vertebrados) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2022.

PIRES, Ana Heloísa Silva e. **As percepções das práticas pedagógicas de educação ambiental dos docentes do ensino fundamental I em Brumadinho pós-desastre ambiental**. 2023. 185f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

PRADO, Carlos Henrique Mesquita do. **A deliberação no conflito: a assessoria técnica independente como ferramenta de ampliação da participação no campo ambiental mineiro**. 2023. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2023.

PREFEITO, Fernanda Gurgel. **#BRUMADINHO, a tragédia: uma análise de avaliatividade segundo o subsistema de atitude**. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2021.

RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel. **Introducción a la teoría de conjuntos, los operadores booleanos y la teoría del concepto para profesionales de la información documental**. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México/Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2017.

ROCHA, Cláudia Sueli da. **Atuação da Equipe Multidisciplinar do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte frente ao rompimento da Barragem B1, da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais, Brasil**. 2020. 142f. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SANTOS, Frederico Fernandes Goulart dos. **Análise da Disposição de Rejeitos sob a Forma de Pasta**. 2012. 37f. Monografia (Especialização em Engenharia de Recursos Minerais) - Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SANTOS, Hugo Gama Peres dos. **Entre o ofício e a lama: uma análise da relação trabalho e saúde dos bombeiros no rompimento da barragem de Córrego do Feijão - Brumadinho/MG**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

SARAIVA, Renan Duarte dos Santos; SANTOS, Aline de Souza Espíndola; OLIVEIRA, Ana Paula Natividade de; MAZOTO, Maíra Lopes; CÂMARA, Volney de Magalhães; ASMUS, Carmen Ildes Fróes Rodrigues. Alterações respiratórias em crianças expostas à poeira de resíduos de mineração em Brumadinho, Minas Gerais, Brasil: Projeto Bruminha. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 1-11, 2024.

SILVA, Carolline Vargas e. **Atributos físicos e mecânicos de solos em área de exploração mineral no município de Brumadinho - MG**. 2018. 57f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo) - Universidade Federal de Lavras, 2018.

SILVA, Rita de Cássia da. **Efeitos do desastre corporativo de Brumadinho sobre a valoração da cadeia de suprimentos e pares da empresa Vale S.A.** 2022. 117f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

SOARES, Keila Cristina de Souza. **"Formas de matar e morrer": o luto pelos corpos desaparecidos e o luto dos moradores da Comunidade Cachoeira do Choro pelo rio Paraopeba**. 2023. 171f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

SOUZA, Anderson Passos de; JUNIOR, Josias Soares de Freitas. A inteligência operacional aplicada aos resgates em desastres: a atuação dos bombeiros no rompimento da barragem de mineração em Brumadinho/MG – Brasil. **Revista Territorium**, v. 28, n. 1, p. 35-51, 2021.

Conselho Curador

Vagner Diniz - Presidente
Kenya Lamounier
Sérgio Caldeira do Amaral
Maria Fernanda Salcedo Rêpoles
Sandra Goulart de Almeida

Conselho Fiscal

Luis Guilherme Brandão
Tatiana Guinard
Ederson Passos

Diretoria Executiva

Fabíola Moulin Mendonça
Diretora Presidente

Vanessa Souza
Diretora Vice-Presidente

Juliana Veiga
Diretora Administrativa Financeira

Equipe técnica

Pauline Araújo
Gestora Executiva

Karina Santos
Assessora de Comunicação e Relações
Institucionais

Adriana Piva
Gerente de Conteúdo e Programação

Débora Raiza C. Rocha Silva
Gerente de Pesquisa, Documentação
e Acervo

Marcos Júlio
Gerente Administrativo

Bruna Gonçalves
Coordenadora de Operações

Jorge Leal
Especialista de Tecnologia da
Informação

Renata Souza
Coordenadora de Relações de
Trabalho

Thaís Bittencourt
Secretária Executiva

Laysla Natalia Amaro de Oliveira
Letícia Maciel Parreiras
Sabrina Gomes
Educadoras

Ana Paula Santos
Juliane Martins
Estagiárias

FICHA TÉCNICA

Coordenação técnica

Débora Raiza C. Rocha Silva

Levantamento e análise de dados

Guilherme Eugenio

Antropólogo Consultor

Rafaela de Paula

Antropóloga Consultora

Catálogo

Juliane Martins

Rafaela de Paula

